

MANTENEDORES ALAGEV



DESAFIOS À MESA

O mercado de viagens corporativas foi muito impactado com a pandemia e, diferentemente do mercado de lazer, está demorando muito para se recuperar. Na Pesquisa Conjuntural de Viagens Corporativas que a Alagev fez com Mariana Aldrigui, da USP, mostra que até novembro de 2020 a queda do segmento ocasionada pela covid-19 foi **de quase 78%**.

A indústria está tentando se manter. A grande dificuldade é essa. A hotelaria corporativa está sofrendo e a cadeia de fornecimento, como um todo, está tentando formas alternativas de se sustentar. O modelo de transaction fee, por exemplo, fica insustentável e algumas agências tentaram renegociar contratos (vide página 10). Quem também sofre são os

gestores de viagens, preocupados com suas posições dentro das empresas, e além do acolhimento psicológico desses profissionais, um dos papéis que a Alagev está desempenhando com esses gestores e suas empresas é o desenvolvimento desse profissional. "Sempre falamos na Alagev sobre o gestor de viagens atuando no começo, meio e fim dos

◀ processos e não ter apenas um papel operacional. Temos estimulado o gestor a buscar outras divisões, para se desenvolver, tentar abraçar outras aéreas. Realmente existe essa preocupação sobre a relevância do gestor de viagens enquanto praticamente não temos viagem", descreve o diretor executivo da Alagev, Eduardo Murad, em live realizada pelo *Portal PANROTAS* (**clique no vídeo acima e assista na íntegra**).

O calendário de 2020 também foi repleto de eventos promovidos pela associação. Realidade aumentada, interações com patrocinadores e sociais, interações com conteúdo e conexões apareceram nas ações da entidade. O NPS das reuniões foi de 86% em 2020, e o engajamento dos eventos foi de 65%.

PROTOSCOLOS

Outra busca importante da Alagev durante esta pandemia é o Alagev Check. Na visão de Murad, a vacinação, é claro, seria o ideal para a retomada do segmento, mas enquanto não é possível realizá-la, a política de viagens deveria poder ser baseada em protocolos.

"A maioria das multinacionais só liberará viagens depois de vacinação e queda de curvas. Como infelizmente não temos ideia clara de como está sendo a política de vacinação em nosso País, o que freia o fluxo internacional", afirma o diretor executivo.

Diante desse cenário, a associação criou o Alagev Checked, um selo concedido aos empreendimentos hoteleiros, eventos, empresas de logística terrestre e aérea que cumpram com os requisitos de saúde e segurança definidos pelo Ministério do Turismo.

O Alagev Checked é uma auditoria independente feita por empreendimento ou operação, ou seja, em caso de marca em cadeia, cada operação deverá receber a visita de um profissional do segmento.

AGRONEGÓCIO, ÓLEO & GÁS

O agronegócio e o setor de óleo & gás foram responsáveis, desde o meio da pandemia, por sustentar um índice mínimo de embarques. Cerca de 30% do volume pré-pandemia é segurado hoje principalmente por esses dois setores.

ANGÚSTIAS DOS GESTORES

A incerteza sobre o futuro é a grande angústia dos gestores de viagens nesta pandemia. "Infelizmente ainda existem barreiras muito grandes no caminho entre gestor de viagens e C-level das empresas. Por mais indefinido que esteja o cenário, um CEO tem uma meta definida de curto, médio e longo prazos. Aí está uma grande angústia: saber que estratégia é essa, saber quando as viagens voltarão. Muitas vezes essa é uma informação que não chega no profissional que é o mais interessado nisso", explica Murad. "Isso reflete nos fornecedores, que também precisam entender o negócio. A grande discussão é essa: como empoderar e dar ao gestor esse acesso às estratégias da empresa a respeito de viagem."

PERSPECTIVAS

Sem vacina, sem viagem. É assim que a maioria das empresas responsáveis pelo fluxo de viagens corporativas está tratando o tema. Enquanto o cenário for nebuloso para uma vacinação plena, a recuperação do volume pré-pandemia estará longe de ser realidade.

"Ouvimos várias versões sobre isso. As grandes corporações seguem políticas globais que são totalmente dependentes da vacina", explica Murad. "Mas temos de desmistificar as viagens corporativas. Também existem empresas menores, principalmente no cenário doméstico. Tem um percentual de viagens acontecendo e os gestores sabem. Temos de tentar trazer informações para nossa realidade." ■